

A legião dos perdidos

ELIANE CANTANHÊDE

BRASÍLIA — Um novo grupo, ainda não organizado mas já em negociações, começa a se formar no Congresso Nacional: são parlamentares do PFL, PDS e PTB que não conseguem definir um rumo na sucessão presidencial. Eles rejeitam os candidatos de seus partidos, simpatizam com Mário Covas (PSDB), mas estão sendo cada vez mais pressionados, pelas bases estaduais e pelo instinto de sobrevivência política, na direção de Leonel Brizola (PDT) e Fernando Collor de Mello (PRN).

“Estamos embasbacados”, admitiu ontem o deputado Alcení Guerra (PFL-PR), referindo-se exclusivamente aos “independentes” de seu partido. Eles não aceitam a candidatura Aureliano Chaves nem conseguem pinçar sinais de vitalidade na de Covas, para poder usá-la, nas bases, como alternativa a Brizola e Collor, os dois preferidos nas pesquisas. Os “independentes” são a ponta mais ostensiva dos “embasbacados”, que, estrategicamente, decidiram “hibernar” até julho. Este é o prazo, segundo eles, para que as pesquisas deixem de mostrar tendências para apontar direções.

Os senadores Jarbas Passarinho (PDS-PA), Jorge Bornhausen (PFL-SC) e Affonso Camargo (PTB-PR) são usados pelo grupo como “troféus” da “imagem de seriedade e compromisso público” de seus inte-

grantes. Passarinho, por exemplo, abandonou a presidência do PDS por discordar frontalmente da candidatura Paulo Maluf. Agora, admite, em conversas reservadas, que “Covas é o melhor candidato”, mas lamenta que os tucanos ainda não tenham mostrado fôlego suficiente para fazer frente a Collor e Brizola.

COCHICHOS EM PLENÁRIO

Bornhausen e Camargo têm posições muito parecidas com a de Passarinho e quase todos os dias eles trocam telefonemas, cochichos em plenário e avaliações. O interlocutor deles no PSDB é o líder Fernando Henrique Cardoso (SP), que só não aceita discutir uma das propostas levantadas por Bornhausen: que Covas abra mão de ser candidato em favor de um novo nome, capaz de se transformar na “grande surpresa” contra Brizola e Collor.

Um dos trunfos dessa estratégia já está queimado: às vésperas do prazo final de filiação partidária, mensageiros do PFL ainda tentaram convencer o empresário Antônio Ermírio de Moraes a se filiar a um pequeno partido e ficar de “reserva”. Ermírio não aceitou e ainda não se definiu publicamente por nenhum candidato.

Sempre que admitem ser Covas “o melhor candidato”, Bornhausen, Passarinho e vários outros deputados e senadores “embasbacados” logo ressaltam: “O Affonso também é ótimo”. Empenhado em ser o

candidato do PTB, Affonso Camargo tem estado praticamente solitário em sua tentativa de evitar que o partido faça coligação com o PDT de Brizola. Assustando tanto Camargo quanto Brizola, existe no PTB, depois da renúncia de Jânio, o fantasma de Collor. Até por isso, a convenção petebista está sendo adiada para julho.

PERIGO

Fernando Henrique e o líder tucano na Câmara, Euclides Scalco (PR), sempre advertiram seus companheiros de PSDB para o perigo de uma excessiva vinculação da força de Covas à da esquerda peemedebista, porque a adesão poderia não vir. E não veio mesmo. Por isso, sempre trabalharam numa outra frente, de centro, que é justamente a que se forma agora no grupo dos “embasbacados”. Os entendimentos, contudo, esbarram na própria capacidade da reação dos tucanos nas pesquisas. “Não somos nós que vamos salvar o Covas”, explica o prefeito de Maceió, Guilherme Palmeira, um dos líderes dos “independentes” do PFL.

A questão é que as bases estão ansiosas. Os “independentes”, sem outra saída, estão desmarcando encontros e reuniões municipais em seus Estados, onde pressentem prefeitos e vereadores prontos a cobrar uma definição deles em favor do Brizola ou Collor. “Se eu for a Pato Branco (PR), agora, vou voltar a Brasília colorido”, disse Bornhausen a um correligionário dissidente.